

Revista
a

EVOLUÇÃO

Ano II - nº 21 - Out./2021 - ISSN 2675-2573

ISSN 2675-2573



TATIANA CELESTINO DE MENEZES KANEKO

Não basta aprender a ler e escrever, é preciso ensinar as crianças a serem bons cidadãos para o mundo.



A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

www.primeiraevolucao.com.br

Revista **EVOLUÇÃO**

Ano II - nº 21 de Outubro de 2021 - ISSN 2675-2573

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Andreia Fernandes de Souza

Isac dos Santos Pereira

Thaís Thomas Bovo

Vilma Maria da Silva

Organização:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS)

Ana Paula Mariano da Silva
Delmira Moreira da Cruz
Elida Eunice da Silva
Gladys Aparecida da Silva
Jonatas Hericos Isidro de Lima
Luzerlila Perestrelo Valente
Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina
Paulo Cordeiro Leite
Silvana Fátima Boni Morato
Wilder Dala Quinjango

A

São Paulo
2021

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima

Denise Mak

Patrícia Tanganelli Lara

Thais Thomas Bovo

Veneranda Rocha de Carvalho

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adelson Batista Lins

Prof. Esp. Ana Paula de Lima

Prof. Me. Andreia Fernandes de Souza

Prof. Dra. Denise Mak

Prof. Me. Isac dos Santos Pereira

Prof. Dr. Manuel Francisco Neto

Prof. Me. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco

Prof. Dra. Patrícia Tanganelli Lara

Prof. Dra. Thais Thomas Bovo

Prof. Me. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado

José Roberto Tenório da Silva

Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. (11) 98031-7887

Whatsapp: (11) 99543-5703

primeiraevolucao@gmail.com

https://primeiraevolucao.com.br

São Paulo - SP - Brasil

netomanuefrancisco@gmail.com

Luanda - Angola

Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores. Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.

É permitida a reprodução total ou parcial dos artigos desta revista, desde que citada a fonte.

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Filiada à:



Publicada no Brasil por:

Edições **Livro Alternativo**

Colaboradores voluntários em:



A revista **PRIMEIRA EVOLUÇÃO** é um projeto editorial criado pela Edições Livro Alternativo para auxiliar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

O corpo editorial da revista é formado por professores, especialistas, mestres e doutores que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

É totalmente financiada por professoras e professores, e distribuída gratuitamente.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores e autores independentes.

PRINCÍPIOS:

O trabalho voltado (principalmente) para a educação, cultura e produções independentes;

O uso exclusivo de softwares livres na produção dos livros, revistas, divulgação, palestras, apresentações etc desenvolvidas pelo grupo;

A ênfase na produção de obras coletivas de profissionais da educação;

Publicar e divulgar livros de professores(as) e autores(as) independentes e/ou produções marginais;

O respeito à liberdade e autonomia dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à diversidade.

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – n. 21 (out. 2021). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2021.

82 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

ISSN 2675-2573 (on-line)

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.21>

www.primeiraevolucao.com.br

ÍNDICE

05 APRESENTAÇÃO

Profa. Vilma Maria da Silva

07 HOMENAGEM Tatiana Celestino de Menezes Kaneko

COLUNAS

10 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira



ARTIGOS

1. A ARTE E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM Ana Paula Mariano da Silva	17
2. AS HISTÓRIAS INFANTIS E O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS Delmira Moreira da Cruz	23
3. A MUSICALIZAÇÃO NA ESCOLA Elida Eunice da Silva	33
4. FORMAÇÃO DE PROFESSORES A PARTIR DO TRABALHO DESENVOLVIDO PELO COORDENADOR PEDAGÓGICO Jonatas Hericos Isidro de Lima	43
5. PRÁTICAS EDUCATIVAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: AS DIFERENTES POSSIBILIDADES DE DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS Gladys Aparecida da Silva	49
6. ALUNOS DEPENDENTES E INFLUENCIÁVEIS Luzerlila Perestrelo Valente	55
7. A ESCOLA E SEU PAPEL NO DESEMPENHO SOCIOEMOCIONAL Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina	61
8. AS CONDIÇÕES E OS PROCESSOS SOCIOINSTITUCIONAIS E O DESEMPENHO ESCOLAR Paulo Cordeiro Leite	67
9. GESTÃO ESCOLAR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS Silvana Fátima Boni Morato	71
10. A PROBLEMÁTICA DA QUALIDADE DA EDUCAÇÃO E DO ENSINO Wilder Dala Quinjango	77

A ARTE E O PROCESSO DE ENSINO APRENDIZAGEM

ANA PAULA MARIANO DA SILVA

RESUMO: Esta pesquisa tem como objetivo compreender a importância do ensino de Arte para crianças do Ensino Fundamental com foco nos anos iniciais e como esta contribui para o Ensino Aprendizagem, assim como para o desenvolvimento das expressões e percepções infantis aprimorando suas potencialidades orientando-as a observar, ver, ouvir, tocar, fazendo-as perceber as coisas, a natureza e os objetos à sua volta. A pesquisa foi realizada por meio de um levantamento teórico onde foi possível perceber que o ensino de Arte proporciona à criança um espaço onde ela pode exercitar suas potencialidades sem medo ampliando assim sua leitura de mundo. O ensino de Arte mediado pelo professor dentro das escolas é de grande valia, pois além de despertar a criatividade e ajudar a externar sentimentos também ajuda na interação e inserção social, no conhecimento humano, possibilitando que o ensino e o conhecimento em outras áreas sejam fortificados.

Palavras-chave: Aprendizagem. Artes. Ensino.

INTRODUÇÃO

É na escola que geralmente se oferece a criança o primeiro contato com as artes. Neste espaço de educação, a criança explora e conhece um novo universo artístico por meio da dança, da música, do teatro, das artes visuais e principalmente da literatura.

Este trabalho busca entender a relevância da Arte no processo ensino aprendizagem na educação, tendo como foco os anos iniciais do Ensino Fundamental, assim como a prática pedagógica do professor e de que forma esta disciplina vem contribuindo na aprendizagem do educando.

Arte é um ramo do conhecimento com a mesma finalidade de igualdade que as outras disciplinas do currículo escolar. Portanto, é preciso reconhecer a sua capacidade transformadora, e que dentro das escolas os professores contribuirão para que o acesso a ela seja um direito de todos, criando condições e consciência de que ensinando Arte para as crianças estão contribuindo para o seu pleno desenvolvimento cognitivo e a formação de um cidadão crítico.

Muitos autores têm contribuído para auxiliar nesta reflexão, problematizando situações e levando muitos professores a refletirem sobre suas práticas e assim proporcionarem aos pequenos aprendizes uma melhor absorção de todo o ensinamento que a Arte pode oferecer.

De acordo com Ferraz e Fusari (1993, p. 16), "a arte se constitui de modos específicos de manifestação da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo".

O ensino de Arte é importante na vida da criança, mas também é importante que haja cursos que especializem e atualizem professores de forma contínua, pois sem a consciência clara de sua função ou sem uma fundamentação consistente de Arte como área de conhecimento que possui conteúdos específicos, o trabalho do professor se torna muito difícil.

A LINGUAGEM ARTÍSTICA

Linguagens artísticas são diferentes maneiras de se expressar por meio das artes. Entre elas estão: a música, a dança, o desenho, a pintura, a poesia, a literatura, o teatro, o cinema, a fotografia, entre outras. Esses instrumentos ajudam na construção da identidade cultural dos alunos, contribuindo para que aumentem seu repertório e compreendam melhor outros sistemas simbólicos.

O ensino de Arte na escola não depende somente do papel do professor, mas da própria história que este professor faz da Arte.

Segundo Barbosa (1984, p. 90): “o conceito de arte foi objeto de diferentes interpretações: arte como técnica, como produção de materiais artísticos, como lazer, como liberação de impulsos, como expressão, como linguagem, como comunicação”.

Na escola a Arte conduz o aluno a mostrar seus sentimentos. Para o aluno a Arte lhe oferece uma forma de expressão, e é o professor que vai lhe oferecer esse caminho de descobertas.

[...] se antes a escola prestava pouca atenção às necessidades das crianças, os progressistas superenfatizavam aquelas necessidades; se as aulas tradicionais eram rigidamente organizadas, os progressistas eram excessivamente cautelosos com qualquer tipo de ordem; se a educação tradicional estava destinada aos objetivos pré - estabelecidos, os progressistas frequentemente deixavam as aulas fluírem; se a educação tradicional negligenciava as particularidades individuais dos educandos e seu desenvolvimento, os progressistas enfatizaram erroneamente a necessidade de ensinar apenas o que a criança queria aprender (EISNER apud BARBOSA, 1984, p.81).

O desenvolvimento da criatividade da criança na escola aparece naturalmente e o professor não deve intervir e sim oferecer-lhe oportunidades.

A expressão fez com que o ensino da Arte priorizasse a atividade de liberação emocional e se voltasse, basicamente, para a construção afetiva, relegando, desse modo, os processos de cognição. Supervalorizava-se a Arte como livre expressão e o entendimento da criação artística como fator afetivo e emocional, em detrimento do pensamento reflexivo. (BARBOSA, 1984, p.83).

A atividade artística, na escola tornou-se, principalmente, um fazer movido pela emoção. Por isso se dá a importância de se ensinar as mais variadas linguagens artísticas em sala de aula, para que a criança possa mostrar o que está sentindo.

A presença da arte na escola ainda se relacionava à autoexpressão, ou seja, à expressão de sentimentos e ao desenvolvimento da criatividade, estando longe de ser motivo de reflexão e de construções voltadas para o ensino e para a aprendizagem.

Com as novas orientações metodológicas propostas no ensino de Arte levantou-se a hipótese de um novo currículo que pautava o ensino artístico dentro da Proposta Triangular, que visava o ensino de Arte interligado ao fazer artístico, a história da Arte e a análise das obras de grandes artistas, bem como a produção dos próprios educandos.

[...] sugere que a prática das Artes Visuais, no interior das instituições escolares, seja abordada sob três dimensões principais: o fazer artístico – que busca desenvolver a criação pessoal por meio das práticas artísticas; a apreciação artística – que visa desenvolver a capacidade de percepção e sentido das obras artísticas, tanto em relação aos elementos da linguagem visual quanto da linguagem material; a reflexão – que promove o pensar sobre os conteúdos das obras artísticas, a partir de questionamentos e dúvidas levantadas pelos alunos sobre suas próprias criações e também sobre outras produções. (BRASIL 1998c, p.89)

A Arte Educação é um movimento que busca novas metodologias do Ensino-Aprendizagem de Arte nas escolas, e um novo modo de pensar requer novas metodologias que possibilite aos educandos a aquisição de um saber específico, que os auxilie na descoberta de novos caminhos, bem como na compreensão do mundo em que vivem e suas contradições, uma metodologia onde o acesso aos processos e produtos artísticos deve ser tanto ponto de partida como parâmetro para essas ações educativas escolares.

O DESENHO INFANTIL

Segundo Moreira (1993), em seu livro *O espaço do desenho: a educação do educador*, apresenta o desenho como uma possibilidade de conhecer a criança por meio de uma outra linguagem.

O ato de desenhar não é visto apenas como possibilidade de se conhecer, recuperar o ser poético que é a criança só é possível quando os professores se percebem como pessoas capazes de viver o

estranhamento, que é o ser da poesia, quando o professor descobre nele mesmo o prazer da criação. (MOREIRA, 1993, p.23)

Antes de aprender a escrever a criança desenha para comunicar suas sensações, sentimentos, pensamentos, a realidade, e, para justificar suas ideias. Moreira (1993, p.15) cita a fala de uma criança: "Desenhar é bom para tirar as ideias da cabeça. Porque sempre que a gente tem uma ideia, a gente quer ter ela, brincar com ela, aí a gente desenha ela."

Entende-se por desenho o traço que a criança faz no papel ou em qualquer superfície, e também a maneira como a criança concebe seu espaço de jogo com materiais de que dispõe, ou seja, a maneira como organiza as pedras e folhas ao redor do castelo de areia, ou como organiza as panelinhas, os pratos, as colheres na brincadeira de casinha, tornando-se uma possibilidade de conhecer a criança através de uma outra linguagem: o desenho de seu espaço lúdico. (MOREIRA, 1993, p.16).

Acompanhando as etapas do desenvolvimento do desenho, através das mesmas etapas descritas por Piaget (apud. MOREIRA, 1993, p.27),

[...] jogo de exercício é caracterizado pela repetição de uma ação pelo prazer que ela proporciona. Ao final de seu primeiro ano de vida, num primeiro momento a criança produz as chamadas garatujas, consideradas muito mais como movimentos do que representações, pois a criança faz marcas no papel ou outra superfície, pelo simples prazer que sente ao constatar os efeitos visuais que essa ação produz, sem a intenção de representar.

Num segundo momento a criança começa a interpretar suas marcas gráficas e através do desenho faz surgir os primeiros símbolos. Para Moreira (1993, p. 32),

[...] a garatuja assume, em seguida, um novo aspecto. Começa a adquirir o caráter de jogo simbólico. A criança desenha então para dizer algo, para contar de si mesma, para fazer de conta. É o início da representação. O que a criança diz enquanto desenha, é muito importante, visto que ela registra o que imagina, e isto está relacionado com as experiências vividas por cada uma. Os desenhos nada mais são do que as imagens que as crianças guardam na memória, com a contribuição da imaginação, ou seja, a criança não faz desenho de observação, mas de memória e observação.

Dentro dos processos de percepção a Arte contribui de forma a ampliar sua leitura de mundo, pois as crianças encontram um lugar onde podem exercitar sem medo todas as suas potencialidades. Todo esse trabalho que envolve desenvolver a observação, a percepção e a imaginação infantil, tornam-se oficinas perceptivas quando trabalhadas nas aulas de Arte, onde as criações imaginativas e perspectivas das crianças interagem com as experiências oferecidas pelo professor que sabendo intermediar e contextualizar os conhecimentos, é capaz de incentivar a construção de várias habilidades.

Estudos de vários teóricos e pensadores nos mostram que o ensino da Arte é fundamental para uma melhor compreensão da construção dos saberes das crianças, principalmente no que diz respeito ao desenho e a interação que desenvolvem socialmente. Deste modo, Arte é um elo importante que nos liga a vida.

A ARTE NA ESCOLA

Dentro do ambiente escolar, é necessário dar importância e se atentar a forma de como a criança se aproxima e age em relação ao aspecto estético e artístico do conhecimento, tendo muita sensibilidade e dialogando sempre sobre o seu fazer artístico, isso ajudará o professor a propor experiências e intervir fazendo com que as crianças possam avançar em suas percepções e observações, bem como em seus repertórios de saberes.

A Arte é uma dessas formas simbólicas de conhecer e representar o mundo e a si mesmo. A Arte se constitui de modos específicos da atividade criativa dos seres humanos ao interagirem com o mundo em que vivem, ao se conhecerem e ao conhecê-lo. (FERRAZ; FUSARI, 1993, p.19)

A organização do mundo simbólico para a criança é um ato criador ao mesmo tempo em que é um ato individual e coletivo.

A escola pode, portanto, mediar o acesso das crianças às experiências artísticas. À escola cabe a tarefa de tornar disponíveis os códigos do cotidiano das crianças e aqueles do legado da humanidade, em situações significativas para elas. Queiramos ou não, é evidente que a criança já vivencia a Arte produzida pelos adultos, presente em seu cotidiano. É óbvio que essa Arte exerce vivas influências estéticas na criança. É óbvio, também, que a criança com ela interage de diversas maneiras. (FERRAZ; FUSARI, 1993, P.43)

Nas aulas de Arte a criança necessita ter o contato com obras de arte de forma natural e diariamente para que ela possa interagir com um mundo sensível e construir seus próprios conhecimentos. O contato com as imagens artísticas e com as diversas linguagens que a arte oferece, favorece o desenvolvimento das observações e percepções das crianças fazendo com que elas se expressem e constrói possibilidades de representação dessa expressão.

Outro ponto importante é o contato da criança com as obras de arte. Quando isso ocorre com crianças que têm oportunidade de praticar atividades artísticas, percebe-se que elas adquirem novos repertórios e são capazes de fazer relações com suas próprias experiências. E, ainda, se elas também são encorajadas a observar, tocar, conversar e refletir. (FERRAZ; FUSARI, 1993, P.49)

A expressão artística não é um processo independente e isolado, como pensavam os modernistas, mas objeto de uma ação cognitiva, afetiva e motora da criança sobre o repertório cultural a que tem acesso. É, contudo, um resultado de ações de troca, nas quais a criança internaliza os elementos e constrói relações de experiências culturais.

O professor pode enriquecer as experiências que as crianças já possuem por meio do seu trabalho em sala de aula potencializando, enriquecendo os conhecimentos artísticos e estéticos e isto se dá quando elas são orientadas a observar, a ver, a tocar, ou seja, a perceber as coisas, a natureza e os objetos que as cercam.

[...] durante as criações ou fazendo atividades de seu dia a dia, as crianças vão aprendendo a perceber os atributos constitutivos dos objetos ou fenômenos à sua volta. Aprendem a nomear esses objetos, sua utilidade seus aspectos formais (tais como linha, volume, cor, tamanho, textura, entre outros) ou qualidades, funções, entre outros... Para que isso ocorra é necessário a colaboração do outro – pais, professoras, entre outros - sozinha ela nem sempre consegue atingir as diferenciações, muitas vezes sua atenção é dirigida às características não - essenciais e sim às mais destacadas dos objetos ou imagens, como por exemplo, as mais brilhantes, mais coloridas, mais estranhas...(FERRAZ; FUSARI, 1993, p.49)

A CRIANÇA E A SUA RELAÇÃO COM AS ARTES

A capacidade criadora da criança manifesta-se de maneira livre, espontânea, imaginativa, no brincar, no sonhar, no associar, no simbolizar, no fazer de conta da vida real. Criar é viver e nas experiências infantis que a criança desenvolve seu raciocínio e sua sensibilidade.

A criança age impulsivamente, espontaneamente para ver o que acontece. Nesses desafios a produtividade infantil é rica em quantidades e descobertas. O percurso individual da criança pode ser significativamente enriquecido pela ação educativa intencional: porém, a criação artística é um ato exclusivo e único da criança. É no fazer artístico, no contato com os objetos de arte que se constrói o conhecimento em Artes Visuais. Nesse processo, o prazer e o domínio do gesto e da visualidade evoluem para o prazer e o domínio do próprio fazer artístico, da simbolização e da leitura de imagens. (FONTANA, 1997:p.36)

Diante destas argumentações, as imagens, congeladas ou em movimento, chamam a atenção, hipnotizam e convencem os que as observam com inocência, pois o contato maior das crianças nos dias

de hoje são as imagens e quando as crianças as observam atentas, elas aprendem a ler e a interpretar o código visual usado nas artes, nas manifestações populares e na mídia, assim como o que ensina a ler e a escrever palavras.

Garantindo a presença constante das Artes no cotidiano da criança, o educador supera aquele estereótipo de que a arte se resume apenas em decoração para datas comemorativas, ainda muito comum nos dias de hoje, aquele que não interroga o que vê.

Um dos objetivos é justamente fazer com que as crianças conheçam uma pequena parte dessa produção cultural e tentem, por meio do levantamento de hipóteses e análises, estabelecer múltiplas conexões a fim de, gradativamente, relacioná-los e transformá-los em função para a vida prática.

A Arte que a criança produz é aquilo que está guardado em sua mente, ou seja, tudo o que ela observa que nada mais é do que a leitura que ela faz do mundo que a cerca. A criança expressa sua realidade por meio da linguagem simbólica, por meio das experiências e da relação de si e do mundo. A princípio essa percepção é abrangente, mas depois passa a ser mais detalhada, é aí que o seu conhecimento passa por uma reelaboração. E uma das maneiras de se fazer essa reconstrução cognitiva é por meio de um olhar mais crítico, este que o educando possibilita à criança na prática intencionada do exercício da observação. Essas elaborações tanto perceptivas quanto reflexivas têm contribuído de forma direta no olhar e no saber artístico desenvolvido pela criança.

Fica difícil mudar as concepções de ensino e aprendizagem de Arte, que permanecem por vezes sendo apresentadas de maneiras tão diferentes na sociedade, provocando uma grande confusão tanto na cabeça dos alunos como na dos próprios professores.

Uma maneira de diminuir essa condição é capacitando professores de maneira continuada, essa capacitação poderia ocorrer de várias maneiras, com cursos intensivos, ou mesmo cursos de curta duração, com palestras, oficinas, ou qualquer outro sistema, o objetivo seria unicamente proporcionar ao professor o desenvolvimento de novas habilidades que contribuiriam no processo de Ensino Aprendizagem que ocorre dentro das instituições de ensino diariamente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realização deste artigo teve como principal desafio o de compreender a importância de Arte no Ensino Aprendizagem de crianças dos primeiros anos do Ensino Fundamental, onde a Arte desempenha papel primordial na forma de como a criança conhece e representa o mundo e a si mesma, o que é muito importante, pois, ela registra o que imagina e isso se relaciona com as experiências vivenciadas por ela que ficam guardadas em suas memórias e que apesar de cada criança possuir um percurso artístico individual este pode ser significativamente enriquecido pela ação educativa intencional sendo confirmado pelos autores aqui estudados.

Para que o Ensino de Arte aconteça nas escolas de forma satisfatória é preciso que haja capacitações de professores, infraestruturas favoráveis ao desenvolvimento de atividades artísticas, assim como recursos para o fazer da Arte.

Foi constatado mediante a pesquisa que a Arte pode contribuir de forma significativa no processo ensino aprendizagem, trazendo novas perspectivas, envolvendo a cultura e contextualizando o aluno com a realidade que o cerca.

A Arte, portanto, desperta a criatividade, contribui para que os sentimentos sejam externados, para a interação social, para manifestação da cultura, para o conhecimento humano, para a conexão e contextualização com outras áreas do conhecimento, fortalecendo a apropriação do aprendizado pelo aluno entre outros tantos benefícios.

O ensino de Arte nas escolas torna-se indispensável para o desenvolvimento do educando, pois, contribui para torná-lo um cidadão crítico, criativo, que saiba enxergar além dos olhos, que ouça além dos ouvidos que sinta verdadeiramente com o coração e que saia da escola preparado para desempenhar o seu papel na sociedade e construir sua própria história!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- BARBOSA, Ana Mae. **Arte-Educação: conflitos / acertos**. São Paulo: Max Limonad, 1984.
BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: arte**. Brasília: MEC/SEF, 1998.
FONTANA, Roseli, N.Cruz. **Psicologia e Trabalho Pedagógico**. São Paulo: Atual, 1997.
FUSARI, Maria F. R; FERRAZ, Maria H.C.T. **Arte na educação escolar**. São Paulo: Cortez, 1993.

MOREIRA, Ana Angélica Albano. **O espaço do desenho: a educação do educador** - Coleção Espaço. 8. ed. São Paulo: Edições Loyola, 1993.



Ana Paula Mariano da Silva

Graduada em Pedagogia pela Faculdade Santa Izildinha. Segunda Graduação em Artes Visuais pela Faculdade de Educação Paulistana (FAEP). Pós Graduada em Formação e Profissão Docente pela Faculdade de Educação Paulistana (FAEP). Professora de Educação Infantil e Ensino Fundamental (PEIF) na prefeitura Municipal de São Paulo (PMSP). Professora Alfabetizadora na rede privada.



ORGANIZAÇÃO:

Andreia Fernandes de Souza
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):

- Ana Paula Mariano da Silva
- Delmira Moreira da Cruz
- Elida Eunice da Silva
- Gladys Aparecida da Silva
- Jonatas Hericos Isidro de Lima
- Luzerlila Perestrelo Valente
- Nádia Rúbia Oliveira Magalhães Pina
- Paulo Cordeiro Leite
- Silvana Fátima Boni Morato
- Wilder Dala Quinjango



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.21>

www.primeiraevolucao.com.br

Filiada à:

